



Promovendo dignidade e conforto: uma jornada de apoio e educação sobre incontinência urinária em uma instituição de idosos

Promoting dignity and comfort: a journey of support and education about urinary incontinence in a nursing home

Mel Garcia Piatti, Graduanda em Medicina

Filiação: Faculdade Ceres (FACERES). São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail: melgarciapiatti@gmail.com

Luanna de Nadai Beato, Graduanda em Medicina

Filiação: Faculdade Ceres (FACERES). São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail: luanna.beato@aluno.casjrp.com

Mariana Mayumi Ishizava, Graduanda em Medicina

Filiação: Faculdade Ceres (FACERES). São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail: mmishizava@gmail.com

Patricia Maluf Cury, Doutora em Ciências da Saúde

Filiação: Faculdade Ceres (FACERES). São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail: pmcury@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) emerge como uma questão de relevância crítica, afetando significativamente a qualidade de vida dos idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **Objetivo:** Compartilhar abordagens para lidar com a incontinência urinária, enfocando educação, apoio familiar e empatia. **Relato da Experiência:** Uma roda de conversa de alunos com pacientes foi realizada para avaliar a prevalência da IU e iniciar o diálogo sobre a condição. Foi evidenciada a baixa escolaridade entre as idosas incontinentes. **Reflexão sobre a Experiência:** A experiência ressaltou a importância da empatia e do respeito pela dignidade dos idosos, indo além da precisão diagnóstica. **Conclusões ou Recomendações:** A abordagem multidimensional da IU, incorporando aspectos médicos, emocionais, educacionais e de apoio social, é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Incontinência Urinária, Estudantes de Medicina, Projeto de Extensão, Instituição de Longa Permanência, Idosos.

ABSTRACT

Introduction: Urinary incontinence (UI) has become a critically important issue, which significantly affects the quality of life of elderly people living in Long-Term Care Institutions for the elderly. **Objective:** To discuss approaches to managing urinary incontinence, focusing on education, family support and empathy. **Experience Report:** A round of conversation between students and patients was carried out to assess the prevalence of UI and initiate a dialog about the condition. Low levels of education were found among the incontinent elderly women. **Reflection on Experience:** The experience highlighted the importance of empathy and respect for the dignity of the elderly,



going beyond diagnostic accuracy. **Conclusions or Recommendations:** A multidimensional approach to UI, incorporating medical, emotional, educational and social support aspects, is fundamental to improving the quality of life of the elderly.

Keywords: Urinary incontinence, Medical students, Extension project, Long-stay institution, Elderly.

INTRODUÇÃO

A interseção entre a medicina e a humanização no cuidado com os idosos é um tema de crescente importância à medida que a população envelhece. Neste contexto, a incontinência urinária (IU) emerge como uma questão de relevância crítica, afetando significativamente a qualidade de vida dos idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Este relato de experiência descreve a concepção e implementação de um projeto de extensão que visa abordar a IU de forma multidimensional, incorporando aspectos médicos, emocionais, educacionais e de apoio social, ao mesmo tempo em que busca promover a empatia e o respeito pela dignidade dos idosos^{1-5,11}.

O objetivo do relato de experiência foi compartilhar as abordagens utilizadas para lidar com a IU em idosos residentes em ILPIs, enfatizando a importância da educação para a saúde, do apoio familiar e da compreensão da complexidade da condição. Além disso, busca-se refletir sobre a experiência dos estudantes de medicina envolvidos, destacando a necessidade de empatia na prática médica e a importância da abordagem holística.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Alunas de medicina do 6º semestre fizeram um trabalho de extensão em uma ILPI. A jornada teve início com a seleção de 23 idosas com idade igual ou superior a 60 anos, do gênero feminino, com cognição preservada. Uma roda de conversa informal foi realizada para avaliar a prevalência da IU e iniciar o diálogo sobre a condição, onde participaram as idosas, 7 alunos e 10 cuidadoras. A conversa durou 90 minutos no total. Foi evidenciada a baixa escolaridade entre as idosas incontinentes, destacando a necessidade de educação para a saúde.

A predominância de viuvez apontou para a relevância do apoio familiar. Surpreendentemente, as comorbidades não se mostraram diretamente relacionadas à IU. O



projeto permitiu uma imersão profunda nas vidas das idosas, revelando o impacto profundo da IU em sua qualidade de vida ^{3,7,9-10}.

REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

A participação dos estudantes de medicina no projeto destacou a interconexão entre ciência e sensibilidade na prática médica. A experiência ressaltou a importância da empatia e do respeito pela dignidade dos idosos, indo além da precisão diagnóstica. As interações com as idosas evidenciaram que a abordagem da IU não se limita ao aspecto médico, nutrindo o aspecto humano com compreensão e empatia. Isso levanta questões sobre como a formação médica pode ser aprimorada para incorporar essas habilidades interpessoais essenciais, garantindo que os futuros médicos sejam capazes de fornecer cuidados mais compassivos e abrangentes, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes. A discussão dessa temática leva a explorar estratégias educacionais para desenvolver a empatia na formação médica e como isso pode impactar positivamente a prática profissional em diversos contextos no atendimento aos pacientes idosos.

CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES

A participação no projeto de extensão sobre IU em ILPIs não apenas proporcionou conhecimentos técnicos, mas também cultivou um compromisso duradouro com o cuidado compassivo.

A empatia na prática médica é essencial para garantir que os idosos recebam tratamento adequado e se sintam valorizados. Além disso, é fundamental incluir a empatia como parte integrante do currículo de formação de estudantes de medicina. A abordagem multidimensional da IU, incorporando aspectos médicos, emocionais, educacionais e de apoio social, é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos. O respeito pela dignidade dos idosos deve ser prioridade em qualquer contexto de atendimento médico ^{6,9,10,12}.

Recomenda-se que projetos similares sejam implementados em outras ILPIs, visando a conscientização sobre a IU e a promoção de um cuidado mais humano e empático ^{6,9,10,12}.



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à Faculdade Ceres - FACERES e à Instituição de Longa Permanência de Idosos, Vitória Spa, pela valiosa assistência prestada durante a elaboração deste trabalho. A oportunidade pela enfermeira preceptora da Joseli Angelini que foi determinante para o êxito deste projeto, norteando nossos esforços para a realização da extensão no local. Além disso, a FACERES proporcionou um ambiente propício para nossa formação acadêmica e pesquisa, enquanto a Instituição de Longa Permanência de Idosos abriu suas portas e compartilhou seus conhecimentos, permitindo-nos aprofundar nossa compreensão sobre a incontinência urinária em idosos. Estamos profundamente agradecidas por essa colaboração que enriqueceu nossa experiência acadêmica e contribuiu significativamente para o avanço do conhecimento na área da saúde.

FINANCIAMENTOS

Esta pesquisa não recebeu nenhum subsídio específico de agências de financiamento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.



REFERÊNCIAS

1. LAZARI, Izabel Cristina França; LOJUDICE, Daniela Cristina; MAROTA, Amanda Gisele. Avaliação da qualidade de vida de idosas com incontinência urinária: idosas institucionalizadas em uma instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 12, p. 103-112, 2009.
2. MAGALHÃES, Neide Aparecida Moreira; DUARTE, Diego Andreazzi; NUNES, Cleide Donizete Moreira. Incontinência urinária em pessoas idosas de uma instituição de longa permanência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 1, p. 02-14, 2010.
3. QUADROS, Layse Biz et al. Prevalência de incontinência urinária entre idosos institucionalizados e sua relação com o estado mental, independência funcional e comorbidades associadas. *Acta Fisiátrica [Internet]*, v. 22, n. 3, 2015.
4. JEREZ-ROIG, Javier; SOUZA, Dyego Leandro Bezerra de; LIMA, Kenio Costa. Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 16, p. 865-879, 2013.
5. OLIVEIRA, Paula Beatriz de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, p. 241-246, 2014.
6. MARQUES, Sidriane Rodrigues. Tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária em idosas. *Rev Saúde Integrada*, v. 17, n. 9, p. 110-6, 2016.
7. CARVALHO, Maitê Peres de et al. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, p. 721-730, 2014.
8. REIS, Rodolfo Borges dos et al. Incontinência urinária no idoso. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 18, p. 47-51, 2003.
9. CAVALCANTE, Karla Veruska Marques et al. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em mulheres idosas. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 27, n. 2, p. 216-223, 2014.
10. MELO, Bruna Evellyn Souza et al. Correlação entre sinais e sintomas de incontinência urinária e autoestima em idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, p. 41-50, 2012.
11. TORREALBA, Fatima De Carlo Meza; DE OLIVEIRA, Léa D. Reganhan. Incontinência urinária na população feminina de idosas. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 14, n. 1, p. 159-175, 2010.
12. RETT, Mariana Tirolli et al. Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia. *Revista Brasileira de ginecologia e obstetrícia*, v. 29, p. 134-140, 2007.